

Grupo Gravura Mariana Quito: reflexão sobre a prática artística.

Mariana Quito printmaking group: reflexion about artistic practice.

Autor: Ms. Márcia Campos dos Santos

A autora é mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Unesp de São Paulo e professora de gravura e desenho no curso de Artes Visuais na Unisanta na cidade de Santos em São Paulo. É artista plástica e educadora responsável pelo grupo gravura Mariana Quito onde desenvolve o trabalho que originou esse artigo.

Resumo

O presente trabalho consiste em um relato de uma pesquisa-ação desenvolvida na cidade de Santos em São Paulo no período de 2006 a 2009. Esse relato apresenta uma experiência de ensino não formal da gravura de arte, destinada a população da região da baixada santista. Os objetivos foram permitir uma vivência e maior contato com a arte da gravura a um grupo de indivíduos com ou sem formação em artes visuais na prática da gravura original, assim como, multiplicar saberes e conhecimentos, buscando interação social e a construção de uma poética artística individual.

Palavras Chaves: gravura, ensino, pratica artística

Abstract

This work is a report of an action research developed in the city of Santos in Sao Paulo in the period 2006 to 2009. This report presents an educational experience, not formal art of engraving, for the people of the Santos region. The objectives were to allow a greater contact and experience with the art of engraving to a group of individuals with or without training in visual arts practice in the original picture, and multiply knowledge and expertise, seeking social interaction and the construction of a poetic individual artistic .

Keywords: engraving, education, artistic practice

Grupo Gravura Mariana Quito: reflexão sobre a prática artística.

Autor: Márcia Campos dos Santos – Unisanta

Email: marciasanttos@gmail.com

Introdução

A História da humanidade comprova que a arte sempre existiu como meio de expressão. É ela que proporciona a uma civilização tornar-se conhecida no futuro. A gravura, como linguagem expressiva, está presente desde os primórdios do homem quando passou a gravar, nas paredes das cavernas, cenas de seu cotidiano ou imaginário fixando figuras de animais e dele mesmo.

Somente em 1913 é que a gravura artística se inicia no Brasil com uma exposição de Carlos Oswald (1882–1971), na escola Nacional de Belas Artes, porém durante todo o século XX ela, aos poucos se consolida, com o surgimento de grandes gravadores. (Kossovitch, 2000)

A cidade de Santos tem uma forte ligação com a arte da gravura desde a fundação, em 1951, de um dos primeiros “Clubes de Gravura” do Brasil, pelo artista plástico santista Mario Gruber (1927). Em 1973 teve início o primeiro curso de Educação Artística da região com uma disciplina e ateliê de gravura. Posteriormente, instalaram-se vários ateliês de gravura, iniciativa de artistas da região, mas somente o curso universitário conseguiu sobreviver até os nossos dias.

No ano de 2000 a artista portuguesa Mariana Quito (1928 – 2003) fundou um ateliê de gravura nas dependências da Secretaria de Cultura do Município (Secult) e passou a ministrar aulas ao público

interessado da cidade, doando para tanto todo o equipamento de gravura de seu ateliê particular. Infelizmente, em 2003, a artista faleceu e o curso foi desativado, ficando a população, uma vez mais, sem o seu único espaço público para o aprendizado e/ou criação de gravuras.

Em setembro do ano de 2006, o ateliê de gravura da SECULT foi reativado e os alunos, numa justa homenagem a essa grande artista gravadora, passaram a se autodenominar "Grupo de Gravura Marina Quito".

A pessoa humana é um ser social e comunicativo, ainda que, como indivíduo único. Todas as atividades humanas, dentre elas a arte, possuem esse caráter pessoal e social. Dessa forma os objetivos do grupo são permitir a interação social de indivíduos com ou sem formação em artes visuais na prática da gravura original e na construção de uma poética artística individual. Esta última fica aqui entendida como um programa de arte que é implícito ao exercício da atividade artística e que segundo Pareyson, (2001, p.11) "traduz em termos normativos um determinado gosto, que, por sua vez, é toda a espiritualidade de uma pessoa ou de uma época projetada no campo da arte".

Outra meta é de que essa produção poética fosse capaz de se sustentar por si só, ou seja, possuísse qualidades intrínsecas para ser aceita tanto em certames de artes plásticas nacionais e internacionais quanto em instituições reconhecidas da área.

Segundo Canclini, (1984, p.209)

A arte abrange todas aquelas atividades ou aqueles aspectos de atividades de uma cultura em que se trabalha o sensível e o imaginário, com o objetivo de alcançar o prazer e desenvolver a identidade simbólica

de um povo ou de uma classe social, em função de uma práxis transformadora.

A prática artística gera um conhecimento que não é regido especificamente pelos mesmos parâmetros de outras áreas de conhecimento, pois é uma expressão não predominantemente verbal e dirigida por conceitos estéticos não estritamente estabelecidos, sendo que essa prática pode ser acessível a todos.

Materiais e métodos

O curso foi dividido em módulos semestrais com aulas de 3 horas uma vez por semana. O grupo atual consiste em três turmas totalizando 30 alunos, todos adultos, sendo que destes 11 possuem formação em artes visuais e os outros possuem formações em áreas diversas.

Desenvolveu-se a técnica de gravura em relevo e outras possibilidades expressivas, tendo como objeto de estudo principal a xilogravura. O conteúdo não foi dividido de forma rígida, pois as hipóteses plásticas levantadas pelos alunos eram individuais e se esperava que os mesmos buscassem novas soluções às questões levantadas. Os materiais individuais foram: a madeira para a matriz (pedaços de tábua ou lâminas de madeira), formões e goivas para gravação, tintas gráficas, rolinhos de borracha de diferentes tamanhos e papéis para impressão, materiais de limpeza como álcool, removedor, estopa e jornal velho. O equipamento do ateliê consiste em prensa de rosca, mesas e cadeiras para desenvolvimento dos trabalhos de gravação e impressão, tanque com torneira para limpeza e armário para armazenamento dos materiais.

Resultados e discussão

Buscando o desenvolvimento de uma poética artística individual os alunos foram orientados a desenvolverem projetos, ou seja, desenhos dentro de sua preferência, de seu universo de vida e que lhes proporcionasse prazer. Os projetos foram então comentados pela professora segundo os critérios de maior ou menor proximidade com a linguagem da xilogravura a ser desenvolvida, aspectos compositivos e as necessidades de adaptação às matrizes obtidas. Em arte são muitas as variáveis e na gravura a matriz representa uma das mais expressivas. Dessa forma foi necessário que se estabelecessem relações entre o que o aluno projetou, o que poderia obter e por que processos o alcançaria. A matriz xilográfica pode ser elaborada em madeiras de diferentes tamanhos e tipos e cada uma dessas características foi avaliada e justificada para que o aluno selecionasse o que melhor correspondesse a sua busca plástica. Essa metodologia dialógica entre professor e grupo foi mantida durante todo o percurso do trabalho que consiste em gravação e impressão, testando-se assim as hipóteses levantadas e os resultados obtidos. A troca de experiências levou a novas hipóteses, como por exemplo, questões ambientais envolvidas no processo artístico a partir da utilização de madeiras de objetos descartados como móveis e pás de ventiladores para matrizes de gravura.

Outras hipóteses levantadas e testadas foram sobre as possibilidades do uso da cor com técnicas tradicionais e alternativas como: a gravura com diferentes matrizes, *chine collé* e *porchoir* e as texturas que foram exploradas com a técnica da *collograph*.

Foi observado que em média cada aluno realizou de 2 a 4 gravuras por semestre, tendo em vista o ritmo de cada indivíduo e as dificuldades diferenciadas de cada projeto. O atual currículo artístico

do grupo gravura Mariana Quito, esboçado abaixo, nos permite as seguintes observações:

Os trabalhos de diferentes membros do grupo participaram de 9 mostras internacionais de gravura. Nesses eventos as obras foram escolhidas mediante seleção dentre centenas de outras enviadas por artistas de vários países.

Foram 8 mostras coletivas do grupo em espaços diversificados nesse período.

Dessas coletivas duas aconteceram em instituições reconhecidas, como o Museu Casa da Xilogravura, filiado a USP e o Museu Olho Latino especializado em gravura americana contemporânea.

Um diferencial foi a participação de trabalhos efetuados por dois membros do grupo, já na terceira idade, em evento artístico específico para a faixa etária.

Percebeu-se também que, durante o andamento do curso nesse período de 3 anos, os alunos conseguiram apresentar uma produção plástica individualizada. Isso pode ser observado através de fatos como: um membro do grupo ao ver um trabalho ainda secando e sem assinatura do autor identifica o colega que o produziu. Outra indicação da poética pessoal é que em eventos com seleção, como salões de arte, trabalhos foram aceitos e outros rejeitados de acordo com os critérios de variados júris e certames. Esses também são dados que demonstram a sociabilização do grupo onde indivíduos que tiveram seus trabalhos rejeitados demonstraram satisfação como grupo na seleção de um trabalho de outro colega.

Finalizando, destaca-se ainda a segurança alcançada por alguns membros do grupo, manifestada durante as aulas ao interferir técnica e plasticamente com sugestões nos trabalhos dos colegas.

Currículo do Grupo Gravura Mariana Quito:

2009- 6th Évora Printmaking Festival– International Biennial– Portugal.

2009- The 40th Yokosuka Peace exhibition of art. Yokosuka – Japan.

2009- Coletiva: Fronteiras nomadas – grabados latinoamericanos _ Centro Cultural Peruano Japonês de Lima, Peru.

2009- Prints for peace – Mostra de gravuras, Monterrey México.

2009- Fevereiro a Abril, mostra de calendários com gravuras originais, Museu Casa da Xilogravura, Campos dos Jordão – SP.

2009- Mostra coletiva no espaço Cultural Unisanta – Santos SP.

2008 - Intersecções - Mostra coletiva de gravura - Espaço Olho Latino no Museu João Batista Conti, Atibaia – SP.

2008- Mostra Calendários com gravuras originais, Parque Balneário Hotel, Santos - SP.

2008- Concurso Banco real para Talentos da maturidade – 10ª edição, Chevrolet hall – Recife.

2008 - Mostra Coletiva de Gravura – Teatro Municipal de Santos – SP.

2008- Prints for peace – Mostra de gravuras, Monterrey México.

2008- Mostra Novos Artistas de Santos – SESC Santos.

2008- Southern Printmakers Association – Annual Exchange of Postcard Prints – Austrália.

2007 - Mostra Coletiva de Gravura – Teatro Municipal de Santos – SP.

2007 - 4th International Biennial “Printed Bookmarks Exchange” - Bélgica.

2007 - XII International Biennial of Small Graphic Forms and ExLibris Ostrów

Wielkopolski na Polônia.

2007 -38Th Biennial Yokosuka Peace Exhibition of Art na cidade de Yokosuka,

no Japão.

2006 - Mostra Coletiva de Gravura – Teatro Municipal de Santos – SP.

Considerações finais.

Durante esses três anos observou-se que o fato de os participantes do grupo possuírem diversos níveis de conhecimento em arte, não se tornou empecilho para nenhum dos membros, pois há uma solidariedade em trocas de experiências técnicas e de vida muito intensa e rica conforme justificado acima.

Ao observar-se o resultado plástico dos trabalhos percebe-se que cada indivíduo desenvolve sua poética direcionando seu trabalho, associando-o a outros conhecimentos provenientes de estudos e experiências pessoais além das trocas entre os componentes do grupo. Nesse sentido valorizou-se o processo e as experimentações e não só os resultados. Em arte trabalha-se mais com questões e hipóteses do que com soluções. Pesquisa e experiência pessoal fundiram-se dessa maneira num único conhecimento e esses processos puderam ser observados claramente durante as aulas.

O grupo mostrou-se disposto a continuar apreendendo novos conhecimentos de forma que o conteúdo de estudo será ampliado com o início de técnicas de gravura em côncavo e todas as possibilidades expressivas derivadas delas.

Referências bibliográficas:

CANCLINI, Nestor Garcia. A socialização da arte: teoria e prática na América Latina. São Paulo: Cultrix, 1984.

PAREYSON, Luige. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KOSSOVITCH, Leon. et. al. Gravura Brasileira. São Paulo: Cosac & Naify / Itaú Cultural, 2000.